

Carta pastoral
A *Missio Dei* em Novos Tempos na Perspectiva Latino-Americana
Bogotá, Colômbia, 2 a 5 de maio de 2023

1. De 2 a 5 de maio, 101 líderes e igrejas evangélicas da Ibero-América se reuniram na cidade de Bogotá para orar, ouvir as Escrituras e discernir a vontade do Senhor em relação à *Missio Dei* (a Missão de Deus) para este século. O Encontro ocorreu em um ambiente fraterno e altamente relacional, no entanto, houve debates e divergências. Somos conscientes do momento histórico que vivemos e dos grandes desafios e oportunidades missionárias que a Igreja do Senhor enfrenta, e que é hora de ouvir novamente a voz encarnada de Jesus, nos chamando a um compromisso renovado e atualizado na proclamação do Reino de Deus, que é paz, justiça, reconciliação, perdão e vida plena.
2. O propósito deste encontro não foi outro senão avaliar nossas práticas missionárias das últimas décadas, na e a partir da América Latina, em nosso esforço em manifestar o Reino de Deus através do testemunho da mensagem do Evangelho assim como por meio das múltiplas expressões de serviço e ministério contidas na *Missio Dei* com um claro enfoque holístico.
3. O texto bíblico que nos acompanhou durante estes dias para orar, meditar e refletir foi a epístola aos Filipenses. Através de metodologias participativas nos questionamos sobre a relevância deste texto para os nossos dias e suas diretrizes para a Missão de Deus nestes tempos.
4. Por aquilo que fizemos, agradecemos ao Senhor; por aquilo que deixamos de fazer, pedimos perdão; e, pelo que devemos fazer nas próximas décadas, erguemos nossos olhos suplicando por direção diante da confusão que sentimos e da necessidade de compreender quais são as mudanças e transformações pelas quais devemos passar para sermos fiéis e atentos colaboradores de Deus em Seu projeto redentor e libertador para este novo tempo. “Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus”. 1 Cor 3:9
5. Os três eixos paradigmáticos deste encontro foram: olhar para a realidade em que vivemos, discernir esta realidade à luz das Escrituras e traçar novas rotas para o futuro imediato da missão. Devido ao exposto anteriormente e ao seu caráter espiritual de busca sincera da vontade do Senhor, o evento não teve o caráter de uma conferência tradicional, congresso ou consulta, mas sim de um "Encontro fraterno" de reflexão e oração, acompanhado de metodologias de escuta ativa e participação comunitária. Buscamos falar, ouvir uns aos outros e, nesse exercício, tentar descobrir o "sopro suave do Espírito" (1 Reis 19:11-12) que nos conduz à compromissos renovados e compreensões transformadoras do que o Senhor nos pede para fazer hoje em nossa Ibero-América e a partir dela para o resto do mundo.
6. Em seguida, com o propósito de difundir nossos feitos e compromissos, majoritariamente compartilhados, apresentamos a sequência do nosso encontro, o que vimos acerca da nossa realidade, o que discernimos para o presente e futuro da Missão e, finalmente, o que *convidamos e convocamos* o resto do Povo do Senhor a fazer.

VER

Nos encontramos para olhar nosso mundo e enxergar o que Deus deseja fazer nele

7. Examinamos as novas realidades com seus desafios e oportunidades para a *Missio Dei* no contexto da América Latina e a partir da América Latina para o mundo, em comparação com a visão do Reino de Deus apresentada nas Escrituras. O convite foi para identificar os sinais

de dor, confusão e equívoco em nosso meio, bem como destacar a ação de Deus e as oportunidades para a missão em nosso mundo.

8. Em diálogo e como comunidade lamentamos:
 - a. A polarização política no contexto das igrejas, esquecendo que a comunidade de fé deve promover espaços de diálogo. Em muitos casos, fomos seduzidos pelo poder.
 - b. A indiferença de uma parte da Igreja em relação à missão de Deus em níveis locais e globais, bem como a perda de capacidade de influenciar a sociedade.
 - c. O individualismo que gera falta de comprometimento com a sociedade, com o contexto e com o mundo.
 - d. A ruptura geracional na igreja local em que as novas gerações não encontram espaços de diálogo.
 - e. A falta de unidade entre as igrejas e o sectarismo organizacional, evidenciado pela impossibilidade de chegar a acordos entre os diversos agentes da missão.
 - f. A falta de oportunidades e participação na tomada de decisões para as mulheres, indígenas e afrodescendentes. É perceptível a presença de racismo e classismo dentro da igreja.
 - g. Os refugiados e deslocados em todo o mundo que alcançam números astronômicos devido à injustiça, guerra e fenômenos climáticos, entre outros.
9. Diante da pergunta "o que Deus espera de nós, como igreja, diante dessa realidade?", reconhecemos a urgente necessidade de:
 - . Arrepender-nos por nossos pecados, hipocrisia e inércia.
 - a. Recuperar nossa voz profética como igreja diante de um mundo ferido.
 - b. Reconhecer o crescimento da igreja na América Latina e sua presença e ação missionária em muitas partes do mundo, assim como no meio dos mais discriminados e necessitados.
 - c. Avaliar, à luz da Palavra e das realidades do contexto, nossos estilos de vida, estratégias e metodologias missionárias diante das novas realidades.
 - d. Analisar nossas lições aprendidas anteriormente, tradições e teologias parciais que impedem e geram contradições na ação missionária.
 - e. Reconhecer as novas realidades globais que surgiram por meio da tecnologia após a pandemia.
 - f. Sentar-nos juntos à mesa, orar, conhecer-nos, dialogar e buscar caminhos de colaboração e cooperação.

DISCERNIR

Ao nos encontrarmos e celebrarmos nossa amizade e compromissos missionários, reconhecemos que:

10. Como igreja, estamos passando por um período de crise. Os desafios que enfrentamos são, acima de tudo, resultado de desvios em nosso caminho como seguidores de Jesus, que se manifestam em divisões, falsas doutrinas, institucionalização, busca de benefícios pessoais, exclusivismo, perda de princípios e valores, entre muitos outros. Uma clara incompreensão do chamado divino sobre como viver, andar e manifestar os sinais do Reino de Deus entre as nações (Palavra "Mateus 4:23" e Obras "Atos 10:38") nos afastou do exemplo de Jesus na missão.
11. Nossa missão, em diferentes aspectos, deixou de ser centrada em Cristo, e nos desviamos do modelo de Jesus, onde encontramos a inspiração necessária para o desenvolvimento da *Missio*

Dei. Ignoramos aqueles que não têm acesso ao Evangelho e aqueles que sofrem várias adversidades e injustiças. Devemos proclamar a graça, a justiça e a paz como valores integrantes do Reino.

12. Um Reino que nos convida a nos comprometer com o “já” (realidades e contextos) e com o “ainda não” (Reino futuro). Não permitimos que a graça divina nos invada, nos compelindo diante da expressão de amor demonstrada através da cruz. Pelo contrário, nos contentamos com espiritualidades sensacionalistas e de diversos tipos, que não demonstram serviço e amor ao próximo, nem proclamam verdadeiramente as boas novas do Reino.
13. Por fim, precisamos crescer em nossa compreensão da missão como *Missio Dei*. Precisamos refletir sobre como Deus deseja realizar a missão em nossos dias, no meio das pessoas e dos povos, reconhecendo e aceitando que as diferentes perspectivas de missão se complementam e nos chamam à oração e à ação em unidade e cooperação.

ENVIAR

A que sentimos que o Senhor está nos enviando?

14. A trabalhar por igrejas que promovem a reflexão bíblica, a visão missionária, o crescimento no amor e no cuidado mútuo, a formação de lideranças de serviço, a capacitação para detectar e atender necessidades, a reorientação dos recursos humanos para o serviço, e a incorporação da esfera laboral e da vocação profissional como parte integral da missão da igreja. Comprometemo-nos a desenvolver uma missão que crie espaços de comunidade, discipulado, apoio, perdão, reconciliação, restauração e reparação em cada um dos lugares ou contextos de missão para onde Deus nos enviar.
15. A comprometer-nos com a missão da igreja, seja ela distante ou próxima, mas sempre conscientes de que somos chamados a levar o "aroma de Cristo" onde quer que estejamos. Ao mesmo tempo, comprometemo-nos a capacitar os membros da igreja para o exercício de seus dons em uma vida missionária que percebe e atende a todas as necessidades (físicas, espirituais e materiais) da sociedade, através da proclamação, serviço, amor, graça, justiça, denúncia e equidade.
16. A comprometer-nos a promover o diálogo, o encontro, a fraternidade e a cooperação entre igrejas, organizações, entidades, etc., que trabalham no cumprimento da *Missio Dei*. Não devemos dar espaço para competições e conflitos que foram promovidos em outros tempos e lugares. Comprometemo-nos a estabelecer redes de cooperação entre igrejas, independentemente de barreiras denominacionais, bem como com organizações missionárias e atores da sociedade civil, e a celebrar juntos as conquistas e aprendizados.
17. A buscar o diálogo e a integração das novas gerações dentro das comunidades de fé e na missão de Deus, levando em consideração suas abordagens em relação às novas realidades e suas perspectivas sobre a missão no século atual. Comprometemo-nos na busca e no discipulado de jovens com corações dispostos para a missão de Deus, abrindo espaços para o serviço de suas vocações no meio de suas profissões, trabalho e vida cotidiana.
18. A colaborar para a cura da criação. Comprometemo-nos a desenvolver uma teologia/missiologia bíblica da criação, a aprender com comunidades originárias, ouvindo suas histórias e perspectivas, a formar igrejas ecológicas, a participar como igreja em iniciativas de cura (reflorestamento, reciclagem, hortas comunitárias, limpeza de espaços públicos), a fazer um apelo por estilos de vida simples, apoiar a produção sustentável e apoiar iniciativas de conservação.

Conclusão

Acreditamos e afirmamos a soberania e a graça de Deus para o cumprimento de Seu propósito eterno. Dependendo do Espírito Santo e com a força que Sua Palavra nos dá, nos encorajamos mutuamente a continuar nossa jornada cristã no meio de pessoas, povos e nações, com o claro propósito de mostrar o amor de Deus e compartilhar Sua mensagem. Saímos motivados pela esperança que nos é dada ao ver a ação de Deus no meio e por meio de Sua Igreja, e nos comprometemos a continuar trabalhando para que todo o povo de Deus abrace sua vocação. Convidamos toda a Igreja a lembrar e praticar neste século as palavras de Jesus: "Vão e façam com outros o que Eu fiz convosco" (Santo Agostinho. Paráfrase de Mateus 28:19).